

25 de abril de 1974 - 25 de abril de 2024



<https://a25abril.pt/wp-content/uploads/2022/12/512-e1669895987134.png>

50 anos de mudança

No ano de celebração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, continua a ser pertinente não esquecer o passado, para que se valorize (mais) o presente e se rume ao futuro com a certeza de caminharmos nos trilhos certos.

Para quem é mais jovem, para quem já nasceu num país livre e democrático, com respeito pelos valores humanos, o *Público*¹, lembra, entre outros aspetos:

“Muitos jovens morriam nos combates em África. Durante os 13 anos que durou a guerra perderam a vida quase 9 mil e uns 30 mil ficaram feridos ou estropiados. Quase todas as famílias estavam de luto, pois tinham pelo menos um morto na guerra. Em 1973, Portugal tinha 150 mil homens a combater. Muitos dos sobreviventes, depois de regressarem, mostravam dificuldade em integrarem-se na vida civil e eram frequentes as doenças psiquiátricas provocadas pela terrível experiência por que tinham passado.”

Para que este e outros aspetos não sejam esquecidos, há que manter viva a memória!

Neste sentido, foram recolhidos alguns testemunhos de pessoas que viveram no regime anterior ao 25 de abril.

¹ <https://visao.pt/visaojunior/historia-visaojunior/2016-04-14-conta-me-como-foi-o-25-de-abril/>

Testemunho de:

Maria Celeste, 70 anos, natural do Santo da Serra

1-Lembra-se de ouvir falar de Salazar? Quem era? O que diziam sobre ele?

Sim, lembro-me de ouvir dizer que Salazar era considerado um líder autoritário. Falava-se de Salazar, mas a maioria das pessoas não tinha plena consciência de que vivíamos sob uma ditadura. As pessoas tinham medo de expressar opiniões contrárias a Salazar, pois a polícia da PIDE vigiava e prendia aqueles que se manifestavam contra o regime. Por receio, muitas pessoas elogiavam Salazar em público, mesmo que não concordassem com suas políticas. A PIDE exercia um controle rigoroso sobre a liberdade de expressão e o desacordo político, o que contribuía para a atmosfera de medo e silêncio. As pessoas evitavam criticar abertamente o regime, pois isso poderia resultar em detenção e perseguição.

2- Como era a vida na altura da ditadura?

Naquela época, a vida era difícil. Os trabalhos eram longos e mal pagos, sem benefícios como subsídios de férias ou Natal. Existia a falta de direitos sociais. Além disso, a pobreza era comum. Muitas casas não tinham água potável ou eletricidade e comida para todos, tornando as condições de vida muito precárias.

Naquela época, nas escolas, havia fotos de Salazar e Américo Tomás em todas as salas de aula, mostrando a forte influência do governo autoritário. Nós éramos muitas vezes obrigados a cantar o hino nacional em posição de sentido, mostrando lealdade ao regime. Além disso, as escolas separavam as raparigas dos rapazes durante as aulas, seguindo normas sociais rígidas. O ensino escolar era obrigatório apenas até aos 13 anos ou após a conclusão da 4ª classe, o que contribuía para altos níveis de analfabetismo na população.

Quando Salazar vinha à Madeira, as pessoas colocavam as melhores colchas e toalhas nas janelas para recebê-lo. Os mais pobres eram mandados ficar atrás, para manter uma boa imagem durante a visita.

3- Você foi ou conhece alguém que tenha ido para a guerra do ultramar? Como foi?

Sim, conheci várias pessoas que foram para o ultramar, incluindo o meu marido, cunhados e vizinhos. Foi um momento difícil... Quando entraram no barco, ficamos todos preocupados, sem saber se os veríamos novamente. Durante a guerra, a comunicação

era feita por telegramas e cartas. Foi uma época sombria na minha vida, marcada pela incerteza e ansiedade constante. A espera por notícias era angustiante!

4- Lembra-se do dia 25 abril de 1974?

Lembro-me do dia 25 de abril. Estava em Lisboa e ouvi na rádio que não devíamos sair de casa por causa de um golpe de Estado, mas à tarde, as pessoas saíram para a rua e começaram a festejar, mas ainda com incerteza. Na rádio, tocaram músicas proibidas até então, como "Grândola, Vila Morena". Foi um dia único, misturando alegria e receios, assinalando o começo de uma nova fase em Portugal.

5-Acha que a vida melhorou muito depois do 25 de abril?

A vida melhorou bastante. O salário mínimo subiu para 3 contos e 300 escudos, o que na altura era considerado bom. Ganhamos direitos no trabalho, como férias, subsídio de Natal e abono de família. A eletricidade e água potável começaram a chegar às casas, contribuindo para uma maior higiene e conforto. As pessoas passaram a poder expressar livremente suas opiniões e visões políticas.

Testemunho recolhido por **Nélio Freitas**

Testemunho de:

Maria de Celeste Gomes Ribeiro, nascida a 1 de abril de 1957 (66 anos), natural de Ourém, residente no Funchal, na freguesia do Imaculado Coração de Maria.

1- Lembra-se de ouvir falar de Salazar? Quem era? O que diziam sobre ele?

Sim, lembro-me muito bem, embora fosse novinha naquela época.

António de Oliveira Salazar foi um político português que governou Portugal como ditador durante o período de 1932 a 1968.

As opiniões sobre Salazar e o seu governo são variadas. Tinha admiradores e apoiantes que elogiavam o seu governo pela estabilidade económica e política que trouxe a Portugal.

Por sua vez, havia os opositores, que condenavam o seu regime autoritário e a falta de liberdade civil, a repressão política, a censura, as perseguições de opositores, a violação dos direitos humanos, etc.

2- Como era a vida na altura da ditadura?



Algumas das características da vida naquela altura eram as restrições à liberdade de expressão. Existia uma censura muito rigorosa sobre os meios de comunicação, como jornais, rádio e televisão. Também havia a polícia política (PIDE) que controlava qualquer atividade considerada contrária ao regime e punia fortemente os cidadãos. Variava consoante a posição social e política das pessoas. Os que se opunham ao regime eram perseguidos e os que o apoiavam e colaboravam podiam desfrutar de certos privilégios e benefícios.

3- Você conhece alguém que tenha ido para o Ultramar? Como foi?

Falando da guerra no ultramar, também conhecida como guerra colonial, conheci muitos rapazes na altura que foram mobilizados e embarcados para as colónias e alguns deles já não voltaram. Foi um período muito mau para toda aquela geração e familiares. Muitos desertavam para o estrangeiro para fugir à guerra.

4- Lembra-se do dia 25 de abril de 1974?

Lembro-me do 25 de abril e da alegria nos rostos das pessoas. Foi muito intenso e libertador.

5- Acha que a vida melhorou muito depois do 25 de abril?

A vida para a grande maioria das pessoas melhorou. Foi o fim da guerra colonial e a abertura para a comunidade internacional, visto que éramos um país isolado. Foi uma revolução (mais conhecida pela revolução dos cravos), rápida e pacífica.

E viva o 25 de abril de 1974!

Testemunho recolhido por **Líria Ferreira**

Testemunho de:

Dona Gilda, Machico (87 anos), que perdeu o pai (morto em Angola) quando era muito nova.

1- Lembra-se de ouvir falar de Salazar? Quem era? O que diziam sobre ele?

Sim, ouvi falar de Salazar, mas pouco... As pessoas falavam com muita tristeza, mas não falavam de Salazar; só das condições de vida, da classe trabalhadora da área da agricultura nestes lados de Machico... Falavam do respeito que havia.

2- Como era a vida na altura da ditadura?



Era uma escravidão! Havia muita miséria, os meninos pediam esmolas nas casas e nas ruas. Eu acostumei-me a não pedir nada a ninguém, mas entre os vizinhos costumava-se pedir um pouco de arroz ou leite e devolvia-se a mesma quantidade ou mais.

Os meninos que não podiam ser mantidos pelos pais eram internados em conventos. Os que eram acolhidos em algumas destas instituições saíam pessoas estudadas ou já com algum ofício e boa educação.

As mulheres não tinham voz, eram obrigadas a casarem-se e a aceitarem um marido indesejado. Muitas suicidavam-se muito jovens! Para as mulheres, nem falar em estudos! A educação era muito seletiva. Na realidade, era difícil conseguir estudar, mesmo entre os rapazes. Já em 1960 havia escolas e era obrigatório estudar, mas normalmente só até à 3ª ou 4ª classe. Na mesma sala havia às vezes 50 alunos com os 4 níveis de escolaridade.

Testemunho recolhido por **Francisco Azkue**

Testemunho de:

Filomena Ferreira – Nascida em 1957 – Funchal

3- Lembra-se de ouvir falar de Salazar? Quem era? O que diziam sobre ele?

Sim, lembro-me. A ideia que eu tinha dele era que ele era o Pai da Nação e que não podíamos falar mal dele nem da política. Lembro-me de ter na minha sala de aula uma fotografia de Salazar e um crucifixo.

4- Como era a vida na altura da ditadura?

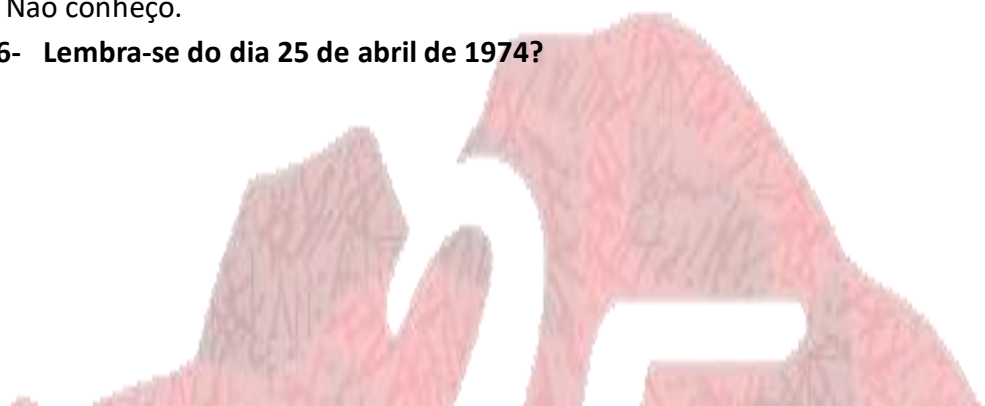
A minha família era a família típica da época: o meu pai trabalhava fora e a minha mãe em casa. Havia muita negligência em relação às mulheres e às crianças. Eu, por exemplo, fiquei impedida de ir à escola e não havia segurança social ou entidades que garantissem os meus direitos à educação. Lembro-me de a professora poder bater nos alunos e das meninas não poderem se misturar com os meninos.

A nível de acesso à saúde, era tudo muito escasso.

5- Você foi ou conhece alguém que tenha ido para a guerra do ultramar? Como foi?

Não conheço.

6- Lembra-se do dia 25 de abril de 1974?



Sim, lembro-me de ouvir na rádio. Lembro-me de cavalos a passar na rua e o meu pai feliz pela liberdade. Ele muitas vezes foi preso pela PIDE, porque quando bebia um copinho, falava mal do regime.

7- Acha que a vida melhorou muito depois do 25 de abril?

Melhoraram os direitos das crianças e das mulheres no acesso à educação. Também houve melhorias em relação à saúde, por exemplo. Por outro lado, perderam-se alguns valores educacionais e morais que por vezes fazem falta aos mais jovens.

Testemunho recolhido por **António Mantas**



Testemunho de:

José Manuel Gonçalves, antigo combatente na guerra do Ultramar, 72 anos, natural e residente no Funchal

1- Lembra-se de ouvir falar de Salazar? Quem era? O que diziam sobre ele?

Lembro-me. Era primeiro-ministro de Portugal. Diziam muitas vezes que era um ditador e um fascista.

2- Como era a vida na altura da ditadura?

Era uma vida dura, pobre, limitada, pois não havia liberdade de expressão em relação a alguns temas, principalmente no que diz respeito à política. Salazar controlava tudo o que saía na comunicação social e também nos filmes. Lembro-me também de Salazar não aumentar o preço do milho por ser a comida dos “pobres”.

3- Você foi ou conhece alguém que tenha ido para a guerra do Ultramar? Como foi?

Conheço e eu também fui destacado para Angola. Era praça, pois na altura era obrigatório o serviço militar.

Inicialmente as despedidas são muito complicadas e dolorosas, pois não sabemos se voltamos a casa. Na chegada a Angola, as condições eram escassas e comida era enlatada. Foram dias longos e difíceis.

4- Lembra-se do dia 25 de abril de 1974?

Lembro-me de ouvir falar que tinha havido uma revolução e que passaríamos a viver em liberdade. Estava de férias aqui, no Funchal; logo, havia também uma sensação de alívio.

5- Acha que a vida melhorou muitos depois do 25 de abril?

Sim, sem dúvida. Foi uma mudança muito grande e importante nas nossas vidas.

Testemunho recolhido por **Catarina Azevedo**

Testemunho de Conceição Rosa, 70 anos, Câmara de lobos

1- Lembra-se de ouvir falar de Salazar?

Sim, era do tempo da ditadura.

2- Como era a vida na altura da ditadura?

Ninguém podia falar mal do governo, não havia liberdade de expressão e as mulheres não podiam casar com homens que ganhassem menos do que elas, por exemplo.

3- Você foi ou conhece alguém que tenha ido para a guerra de Ultramar?

Sim, tive 3 irmãos que lutaram no Ultramar. Um foi para Moçambique e 2 para Angola.

4- Acha que a vida melhorou muito depois do 25 de abril?

Acho que sim, porque já há liberdade de expressão e as mulheres todas já podem votar.

Testemunho recolhido por **Mariana Rosa**

Testemunho de Tiago de Jesus, 73 anos, Câmara de lobos

1- Lembra-se de ouvir falar de Salazar?

Sim, era o Primeiro-Ministro de Portugal e o Presidente da República era Américo Tomás.

2- Como era a vida na altura de Salazar?

Para mim era fácil, mas dizem que havia mais medo. As pessoas não podiam falar do Estado, não havia liberdade de expressão...

3- Você foi ou conhece alguém que tenha ido para a guerra de Ultramar?

Sim, em 1973 eu fui para Angola e Cabinda
Andei 13 horas debaixo de fogo e fui ferido duas vezes em combate. Na primeira vez estive 40 dias no Hospital da Forças Armadas e na segunda fui evacuado para Lisboa onde estive 13 meses no hospital militar. Tenho um grau de deficiência de 68/8 por cento de incapacidade

4- Lembra-se do dia 25 de abril?

Eu estava na mata debaixo de fogo e não havia rádios, pelo que só soubemos no outro dia que tinha havido a Revolução dos Cravos.

5- Acha que a vida melhorou muito depois do 25 de abril?

Sim, pois já havia mais liberdade de expressão. As pessoas já podiam falar e votar sem medo!

Testemunho recolhido por **Mariana Rosa**